



Economia - Brasil
José Arthur Assunção*

As contradições do ano findo

Enquanto partido do governo vive drama ético, a economia colhe frutos de trabalho sério

Antes de iniciar, leitor, preciso deixar claro que confio plenamente no futuro do Brasil. Seremos potência mundial um dia e isso não está tão longe assim de acontecer.

Mas enquanto esse dia não chega falarei das grandes contradições e incoerências que marcaram nossas vidas no ano passado. Vou enumerar somente algumas e você, com toda certeza, vai se lembrar de outras tantas, num exercício de memória que vale a pena neste início de ano.

Vamos lá: o PT, partido que sustenta o governo federal, está esfacelado e ferido de morte naquilo que era sua grande bandeira: a ética.

O homem forte do governo Lula, aquele que exercia um cargo típico de primeiro-ministro, o ex-deputado José Dirceu, teve seus direitos políticos sumariamente cassados.

Mas se, por um lado, o partido que sustenta o governo Lula está ferido de morte, por outro a economia do País, comandada por caciques desse mesmo partido, colhe frutos de um trabalho sério e competente realizado com bastante afinco durante estes três últimos anos. O Brasil tem indicadores econômicos invejáveis. Nunca, na nossa história — expressão que Lula gosta tanto de usar —, produzimos números tão expressivos na economia.

Um recorde soberbo na balança comercial, que chega próximo dos US\$ 45 bilhões, apesar de uma forte desvalorização da moeda americana, que só fez cair nos últimos tempos. Hoje, ninguém pensa em fazer poupança em dólar. Quem arriscar vai perder dinheiro. Tem dólar aí para dar e vender, mas parece que ninguém está querendo. Quer

contradição maior que essa?

Quer outra? O risco-Brasil, que chegou próximo aos 2.500 pontos no auge da crise de confiança em 2002, por medo do governo do PT, está agora em torno dos 300 pontos, um verdadeiro recorde histórico. E isso se deve aos acertos da política econômica deste mesmo governo do PT.

E o Fundo Monetário Internacional, hein? Quem poderia imaginar que o governo do PT fosse ser um cliente classe A do Fundo Monetário? Ao invés do temido calote, pagou integral e antecipadamente a dívida com a instituição financeira internacional.

A economia voa em céu de brigadeiro, conduzida pelo mesmo governo que se provou mais corrupto que todos os outros anteriores. Até mais que o governo de Fernando Collor de Mello, que foi execrado em praça pública.

E a área social? Pois bem, nessa área, em que se esperava tanto do PT, uma decepção. Esse é um governo que prima pela incoerência. Corrupção e pouca estima pelo social. Mas com uma política econômica digna de um país sério e comprometido com o futuro.

O ano passado provou, mais uma vez, algo que tentamos contrapor no nosso dia-a-dia, mas que, a cada momento, se mostra tão coerente: que tudo, absolutamente tudo, é sempre muito incoerente e contraditório. A despeito disso, e voltando a reafirmar o que disse no início deste artigo, continuo a acreditar no Brasil.

* Vice-presidente da Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi) e diretor da ASB Financeira